



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 21 - Nossa Classe RN, agosto de 2022.

Acesse: nossa-classe.blogspot.com

Natal/RN

Fábrica Guararapes avança com assédios e cobranças abusivas

Não bastando impor o trabalho aos sábados e 1 hora a mais, e de realizar uma onda de demissões, agora a Guararapes está fazendo com que as costureiras sejam responsabilizadas individualmente sobre a qualidade das peças.

Quando uma peça apresenta algum defeito, uma das costureiras do grupo é pressionada a assumir a culpa frente às demais, e assinar um papel declarando ser a responsável pelo defeito. Quando se trata de um defeito na etiqueta, a costureira é obrigada a assinar uma advertência e ainda prestar explicações para a gerência.

Algumas costureiras se sentem obrigadas a começar trabalhar mais cedo e na hora do almoço para consertar as peças, com receio de ser chamada a atenção na frente das demais e de ser responsabilizada pelo grupo por não obter os prêmios relacionados ao alcance das metas.

A imposição pela fábrica de metas abusivas já é, por si só, uma forma de assédio. O abuso patronal é ainda mais grave quando a gestão da fábrica se utiliza das metas para criar situações de vexame quando chama uma costureira na frente das demais para dar advertência sobre um defeito na peça. A ponto de isso estar levando as trabalhadoras ao adoecimento, com sintomas de ansiedade e síndrome do pânico.

Ao invés de contratar mais costureiras, a fábrica tem feito demissões e cada vez mais sobrecarregado as que permanecem no emprego. Se está havendo defeitos nas peças, não é por culpa das costureiras, mas sim da própria gestão da fábrica que estabelece metas abusivas, sobrecarga e a um ritmo de produção intenso e degradante, levando as operárias à completa exaustão.

Operários terão agora que pagar toda a coparticipação do plano de saúde

Se antes a Guararapes já descontava dos operários uma parte do valor da coparticipação e custeava o restante, agora o operário terá todo o valor da coparticipação descontado de seu salário ao longo dos meses. Até mesmo na própria enfermagem da fábrica, no atendimento de urgências, também passará a ser cobrada a totalidade da coparticipação aos operários.

Trata-se, na prática, de mais uma redução salarial, descontando de um salário que mal dá para sobreviver. Essa mudança tem levado os funcionários a desmarcar consultas e exames com medo de não ter dinheiro para pagar os novos descontos do plano.

O **boletim Nossa Classe** defende que não haja nenhum desconto salarial dos operários. O plano de saúde deve ser custeado integralmente pela fábrica!

Combater os abusos patronais com a luta coletiva!

Os abusos patronais e os descontos abusivos no salário são expressão da opressão capitalista dos patrões sobre os operários. A tendência, com a crise capitalista, é que os patrões ataquem mais e mais os direitos e as condições de trabalho da classe operária.

A única forma que os operários têm de defenderem seus direitos, salários e empregos, e de combater os abusos patronais, é a organização coletiva.

A direção do sindicato (Sindconfeções/RN), lamentavelmente, não realiza as assembleias na porta da fábrica para organizar a luta contra os abusos patronais e em defesa dos direitos, por meio de paralisações, greves e manifestações.

O **boletim Nossa Classe** chama os operários a se organizarem e a construírem uma fração revolucionária entre as costureiras e têxteis, que expresse a luta pelas reivindicações e os métodos de luta da classe operária. Junto a isso, constituir comissões de fábrica combativas, que mobilizem os operários em cada fábrica e cimentem a unidade da categoria.

O **boletim Nossa Classe** defende:

- **Fim das metas abusivas! Contratação de mais trabalhadores;**
- **Nenhuma demissão! Readmissão imediata dos demitidos; Estabilidade no emprego;**
- **Nenhum desconto de coparticipação! Que o plano de saúde seja custeado integralmente pela Guararapes;**
- **Nada de trabalho aos sábados! Fim do banco de horas;**
- **Por um piso salarial que cubra as reais necessidades de uma família operária;**
- **Organizar a comissão de fábrica e uma oposição revolucionária na categoria!**

Operários do ABC Paulista denunciam a fome, a exaustão e o adoecimento

Companheiros operários de São Bernardo e Diadema relataram a dura realidade da classe operária nas pequenas e médias fábricas da região. Com salários de até R\$ 1.835,00 (bruto), operários vendem férias, trabalham aos finais de semana e feriados, e negociam com o patrão o baixo percentual a ser recebido pela jornada extra.

Nas fábricas pequenas – fábricas de tábuas – operários sem registro em carteira recebem até R\$ 3,50 por tábua compensada (finalizada), operando sozinho a maquinaria para o alinhamento, corte e montagem. Cumprem jornada de doze horas, para que, no fim do mês, alcancem no mínimo R\$ 1.500,00.

Nas fábricas médias – de parafusos/roscas – operários operam até duas máquinas, além de realizar a manutenção das mesmas, com a desculpa do patrão, de que não há dinheiro para novas contratações. Nas fábricas de envelopes e doces, é o mesmo cenário: diante o salário de fome, operários vendem férias e aceitam operar mais de uma máquina no processo de produção.

Os companheiros operários disseram sentir fortes tonturas, dores em todo o corpo, febre, têm ferimentos,

depressão, pensamento suicida e delírios – principalmente os operários do turno noturno. Recorrem ao alcoolismo (e outras drogas), para aguentar os sintomas e os turnos. A alimentação está cada vez mais cara, obrigando muitos companheiros a fazerem apenas uma refeição por dia. Os altos aluguéis levaram os operários para os albergues de São Bernardo, pois, ou compravam comida ou pagavam o aluguel.

A exploração capitalista sobre a classe operária é a responsável pela degradação de suas vidas. Enquanto as direções sindicais vendidas negociam com as patronais os acordos e demissões, propagando a ilusão eleitoral na democracia burguesa às massas exploradas, a classe operária mergulha cada vez na barbárie – na fome, miséria e destruição física.

Está aí o porquê da necessidade da classe operária tomar em suas próprias mãos a luta contra a pobreza e a miséria. Deve partir da união entre operários empregados, desempregados e subempregados, e organizar os comitês de luta e as assembleias gerais em defesa dos empregos e do salário mínimo vital, e construir e fortalecer o partido operário revolucionário.

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais. WhatsApp: (11) 9-5446-2020

Rio de Janeiro

Companhia Siderúrgica Nacional (CSN): operários rechaçam direção sindical traidora e elege nova direção para o Sindicato dos Metalúrgicos

A eleição para a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda/RJ ocorreu entre os dias 26 e 28 de abril. A chapa vencedora foi a Chapa 2 (Hora da Mudança), que obteve 67,1% dos votos, derrotando a atual direção do sindicato, traidora dos interesses dos operários da CSN.

A Chapa 02 foi formada, dentre outras pessoas, por uma parte dos membros da Comissão dos Trabalhadores da CSN, a qual foi eleita pela iniciativa dos próprios operários da CSN. Durante a campanha salarial deste ano, a Comissão dos Trabalhadores da CSN liderou uma série de paralisações em setores da fábrica, e uma grande manifestação nas ruas de Volta Redonda, reivindicando, dentre outras coisas, uma reposição salarial de 25% e o fim do banco de horas.

A vitória da Chapa 02 tem enorme significado para o movimento operário. Porque é a demonstração de que os operários de base, quando se organizam coletivamente e formam as comissões de fábrica, são capazes de enfrentar os patrões e varrer as burocracias dos sindicatos, para retomá-los como instrumentos de luta da categoria.

Para que a nova direção não se corrompa e se burocratize, é preciso que dê continuidade aos métodos

de democracia operária e ação direta ressuscitados pelo recente movimento de greve dos operários de base, aprofundando a organização coletiva e constituindo as comissões de fábrica nas demais empresas. A nova direção eleita, para que não se corrompa, precisa se organizar como uma direção classista e revolucionária, se vinculando ao programa da revolução proletária e à construção do partido operário revolucionário.

A reintegração imediata dos outros membros da Comissão dos Trabalhadores da CSN junto aos demais trabalhadores que foram demitidos durante a campanha salarial, e o reconhecimento de sua legitimidade nas negociações com a empresa, é um passo fundamental para fortalecer a organização coletiva dos operários.

A luta que se desencadeou na CSN, na realidade, expressa uma tendência geral de revolta da classe operária contra as direções burocratizadas, corrompidas e praticantes da política de colaboração de classes. Nesse mesmo sentido, se coloca a tarefa de superar a crise de direção, reconquistando as organizações operárias e constituindo direções revolucionárias.

O boletim Nossa Classe é impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).